

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR TUBERCULOSE RESPIRATÓRIA, NO BRASIL, ENTRE 2012 E 2022

Laís Carneiro Ludovico de Paula¹; Jéssica Caroline de Deus Alves²; Maria Eduarda Rezende Hallal³; Roseliane de Souza Araújo⁴.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/35

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível que atinge predominantemente os pulmões, mas pode surgir em outros sítios, como pleura, ossos e trato urogenitário, apresentando como principais sintomas emagrecimento acentuado, tosse com ou sem secreção por mais de três semanas, febre baixa geralmente à tarde, sudorese noturna e cansaço excessivo. Essa doença continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, um país com uma população diversa e com vastas desigualdades socioeconômicas. Fatores como condições de vida precárias, desnutrição e comorbidades têm contribuído para a persistência de altas taxas de transmissão da doença. O conhecimento do perfil epidemiológico e da mortalidade por tuberculose é de suma importância para a formulação de políticas públicas, para a superação dos desafios enfrentados pelo país no combate e redução dos índices de mortalidade pela doença. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico de mortalidade por tuberculose respiratória com confirmação bacteriológica e histológica, no Brasil, conforme sexo e ano do óbito, no período entre 2012 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, realizado por meio de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS - Tabnet). Os dados coletados foram referentes ao número de óbitos por tuberculose respiratória com confirmação bacteriológica e histológica (CID-10: A15), no Brasil. O período analisado compreende os anos de 2012 a 2022. As variáveis analisadas foram óbitos por ocorrência por sexo, segundo ano do óbito. Os resultados foram expressos em número de óbitos. Por utilizar dados públicos, este trabalho dispensa a análise ética. **RESULTADOS:** A TB continua a ser uma preocupação de saúde pública no Brasil, com um coeficiente de mortalidade de 2,71 em 2022. Observou-se uma disparidade de gênero, com uma predominância de óbitos entre os homens (7805) em detrimento das mulheres (2503), sendo que no período de 2012 para 2022 houve um aumento de aproximadamente 4,52 vezes do número de óbitos pela doença. Observa-se também um aumento progressivo na proporção de óbitos entre a população parda (51%) ao longo do período. A faixa etária mais afetada foi entre 35 e 64 anos. A TB pulmonar (4.201) foi a forma clínica predominante, ressaltando a importância da detecção precoce e do tratamento eficaz. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados revela que a TB pulmonar apresenta maior índice de mortalidade na população adulta, especialmente faixa etária entre 35 e 64 anos, além de apresentar maior prevalência entre o sexo masculino – o que provavelmente se associa à negligência com a saúde, resultando em diagnóstico tardio e, conseqüentemente, atraso no tratamento. Constatou-se, dessa forma, a necessidade de intervenções específicas nos referidos grupos. O foco deve ser no diagnóstico precoce, garantindo acesso oportuno ao tratamento adequado e aumento das taxas de profilaxia, de modo a reduzir a mortalidade associada à doença.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Mortalidade. Tuberculose.